

O vinho no feminino

As mulheres são cada vez mais uma presença no mundo do vinho. Estão em todas as etapas da criação de um vinho e a elas se deve muitos dos bons vinhos que se fazem na Estremadura. Vamos conhecer mais três casos onde o elo feminino faz a diferença.

Cristina Albuquerque

O vinho como uma paixão racional

Tal como em todas as profissões, a entrada no mundo do vinho pode ser fruto de uma paixão, de um acaso do destino ou por ocorrências familiares. Cristina Albuquerque entra neste último grupo. O sogro desta produtora comprou a Quinta Convento da Visitação da segunda metade do século XX. Depois de vários anos em estado de "hibernação", coube a Cristina Albuquerque a tarefa de recuperar aquela que é uma das mais bonitas propriedades da região. No campo vinícola, "a quinta sempre teve uma tradição produzir vinhos e engarrafá-los, o que demonstra a aptidão dos nossos vinhos. Por herança familiar, havia que tentar dar continuidade à produção de vinhos e recuperar essa tradição de qualidade. Foi assim que se deu a minha entrada no mundo do vinho", começa por referir Cristina Albuquerque que com alguma modéstia não refere que todo o projecto vitícola é da sua autoria, pois apesar da Quinta ter tradição na produção de vinhos, não tinha qualquer vinha plantada.

Com formação académica na área de economia e gestão de empresas, Cristina Albuquerque vê este sector como "uma actividade industrial no sentido que estamos a lidar com a indústria agro-alimen-



tar. Tem que haver um cuidado na gestão e um aproveitamento de sinergias de todos os investimentos feitos". Não obstante este discurso economicista, Cristina Albuquerque pensa que "O vinho tem muito de paixão. Tem os seus mistérios e segredos. Com o mesmo processo não se consegue fazer dois vinhos iguais. Ver as uvas na vinha, o fazer o vinho e a sua evolução em garrafa ao longo dos anos, é como ver os filhos a crescer". Apesar de ainda só ter feito um lançamento de vinhos no mercado, Cristina Albuquerque está contente com os resultados até agora alcançados: "Penso que estamos no bom caminho. O vinho tem sido muito apreciado e no único concurso que participámos fomos medalhados. Mais do que o resultado, o que interessa é que foi muito apreciado".

Inês Bernardino

A determinação dá f

O vinho aparece na vida de Inês Bernardino como a coisa mais instintiva do mundo. Desde muito cedo que começou a ajudar o pai nas lides de vitivinicultor. A passagem a produtora acabou por ser um processo natural, o que aconteceu há treze anos atrás: "Tenho formação académica na área dos recursos humanos. Foi um curso que tirei mais como realização pessoal do que por razões profissionais, pois nessa altura já era produtora e não me via a fazer outra coisa", referiu Inês Bernardino, a responsável máxima da Quinta da Sapeira. Com determinação, Inês Bernardino acabou por colocar a Quinta da Sapeira no mapa, tendo hoje o estatuto de produtor de referência da Alta Estremadura. "Há 13 anos que sou produtora e nessa altura nunca se colocou outra hipótese que não fosse a ideia de fazer engarrafamento. Tem sido um trabalho muito gratificante. Nunca pensei que pudesse viver isso. Quantos mais são os anos